

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 37 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 40/2016 (02 a 08/10/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA EM MATO GROSSO

APRESENTAÇÃO

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC), previstas nas definições vigentes no **“Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) - Versão 2/2016”**, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no Estado de Mato Grosso, visando sensibilizar os gestores e profissionais de saúde para a importância da investigação dos casos, desde o processo de notificação até a confirmação ou descarte dos mesmos.

1. VIGILÂNCIA DE MICROCEFALIAS E/OU ALTERAÇÕES DO SNC

1.1 Situação epidemiológica atual em Mato Grosso

Comparado com a semana anterior (SE 39), tivemos aumento de duas novas notificações, totalizando 316 casos notificados até 08 de outubro de 2016 (SE 40), segundo as definições do Protocolo de Vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto), destes, 35,8% (113) permanecem em investigação (Tabela I). Os casos foram notificados por 53 municípios com distribuição ampla, entretanto permanecendo a maioria concentradas na região Centro-Sul do Estado, 33,9% (107) em Rondonópolis, 18% (57) em Cáceres, 12,7% (40) na capital e os 35,4% restantes com distribuição dispersa (Tabela I).

Segundo a classificação final, já foram descartados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita 49,1% (155) do total de casos por 25 municípios, após a reavaliação clínica, de exames de imagens e do perímetro cefálico (baseado na curva de desenvolvimento infantil da Organização Mundial da Saúde - OMS), constatando que o mesmo estava dentro da normalidade e sem alterações do SNC. Ressalta-se que o município de Itiquira descartou um dos casos devido à impossibilidade de continuar a investigação, seguindo a orientação do Ministério da Saúde (Tabela I).

Do total, apenas 15,2% (48) dos casos foram confirmados com Microcefalia e/ou alterações do SNC (tabela I), destes, 39 casos foram por exame de imagem, detectando alteração típica em 13 municípios (Cáceres, Claudia, Comodoro, Cuiabá, Juara, Peixoto de Azevedo, Rondonópolis, São José do Povo, Sapezal, Sorriso, Tapurah e Várzea Grande), 08 casos por amostra positiva de vírus Zika nos municípios de Cuiabá e Primavera do Leste e um caso de Sinop relacionado com Citomegalovírus (sugestivo de infecção congênita por STORCH).

É importante que os municípios continuem a investigação conforme Protocolo de Vigilância, para confirmação ou descarte dos casos, contribuindo com informações precisas necessárias ao acompanhamento dos casos pela atenção à saúde.

Tabela I – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC², segundo definições do Protocolo de Vigilância. Mato Grosso, até a SE 40/2016.

Nº	MUNICÍPIOS	Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos vivos				
		Permanecem em investigação ¹	Investigados e confirmados com exame de imagem com alteração típica ²	Investigados e confirmados com amostra positiva para vírus Zika	Investigados e confirmados sugestivos de infecção congênita por STORCH ⁴	Investigados e descartados ⁵
1	Alta Floresta	1				
2	Alto Araguaia	1				2
3	Alto Garças					2
4	Alto Taquari	1				
5	Arenópolis	1				
6	Aripuanã					1
7	Barra do Bugres	1				
8	Barra do Garças	2				1
9	Cáceres	8	1			48
10	Campinápolis	1				
11	Campo Novo do Parecis	1				
12	Campo Verde	3				
13	Canarana	1				
14	Carlinda	1				
15	Cláudia		1			
16	Colíder	1				
17	Colniza	1				
18	Comodoro		1			
19	Cuiabá	25	6	7		2
20	Curvelândia					2
21	Glória D'Oeste					2
22	Guarantã do Norte	2				1
23	Itiquira	2				2
24	Jaciara	1				1
25	Jauru					1
26	Juara		1			
27	Juína	1				
28	Lambari D'Oeste					1
29	Lucas do Rio Verde	3				
30	Matupá	1				
31	Mirassol d'Oeste	1				9
32	Nova Monte Verde	1				
33	Nova Mutum					2
34	Paranatinga	3				
35	Pedra Preta	3				1
36	Peixoto de Azevedo		1			1
37	Pontes e Lacerda	2				1
38	Porto dos Gaúchos		1			
39	Poxoréo	1				
40	Primavera do Leste	2		1		
41	Querência	1				
42	Rio Branco					1

43	Rondonópolis	22	18		67
44	Salto do Céu				2
45	São José do Povo		1		2
46	São José dos Quatro Marcos	1			
47	Sapezal	1	1		1
48	Sinop			1	1
49	Sorriso	2	3		
50	Tangará da Serra	4			1
51	Tapurah		1		
52	Tesouro	2			
53	Várzea Grande	8	3		
TOTAL		113	39	8	1
					155

Fonte: CIEVS/SVS/SES-MT e RESP (dados atualizados até 08/10/2016).

Notas: ¹ Número cumulativo de casos notificados com o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação, adotadas no protocolo anterior e demais definições do protocolo vigente.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem.

³ Apresentam resultado laboratorial específico para vírus Zika a partir de amostras de sangue ou urina da gestante ou de tecido do aborto/natimorto.

⁴ Apresentam resultado laboratorial específico para STORCH (sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes vírus) a partir de amostras de sangue ou urina da gestante ou de tecido do aborto/natimorto.

⁵ Refere aos casos que foram investigados e descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

1.2 Informações sobre os casos que evoluíram para óbito

Do total de casos notificados 7,6% (24) evoluíram para óbito após o parto ou durante a gestação (abortamento ou natimorto). Comparado com a semana anterior (SE 39), não houve notificações de óbitos.

Os 04 óbitos descartados estão de acordo com as definições do Protocolo de Vigilância, sendo que os casos de Guarantã do Norte e Mirassol d'Oeste sendo descartados, pois não foi possível investigação laboratorial, ou seja, notificados através da busca retrospectiva nos prontuários médicos, impossibilitando a coleta de amostras para envio e o caso de Cuiabá por apresentar amostra negativa para o vírus Zika. Os demais estão aguardando os resultados de exames para classificação do caso (Tabela II).

Tabela II - Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito por município. Mato Grosso, até a SE 40/2016.

Nº	MUNICÍPIOS	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/alteração do SNC que evoluíram para óbito após o parto ou durante a gestação			Total de óbitos notificados de 2015 a 2016
		Em investigação	Confirmado	Descartado	
1	Barra do Garças	1			1
2	Canarana	1			1
3	Cuiabá	5	5	1	11
4	Guarantã do Norte			1	1
5	Mirassol d'Oeste			2	2
6	Nova Monte Verde	1			1
7	Paranatinga	1			1
8	Primavera do Leste		1		1
9	Rondonópolis		1		1
10	Sinop		1		1
11	Sapezal	1			1
12	Tangará da Serra	2			2
TOTAL		12	8	4	24

Fonte: CIEVS/SVS/SES-MT e RESP (dados atualizados até 08/10/2016).

2. REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou Alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) Versão 2**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/images/sala-de-situacao/Microcefalia-Protocolo-de-vigilancia-e-resposta-10mar2016-18h.pdf>.

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 37 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 40/2016 (02 a 08/10/2016)

LABORAÇÃO/Equipe Técnica do CIEVS-MT:

Aécio Moraes de Paula
Keyla Aparecida Pontes Lopes Dias
Queli Cristina de Oliveira
Marlene da Costa Barros

Superintendente de Vigilância em Saúde

Maria de Lourdes Girardi